

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EVELIN MICHELI DA SILVA
FABÍOLA DORNELAS LOPES
RENATA MORAIS BARBOSA CORREIA

**MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO
INFORMAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
NO BRASIL**

RECIFE

2023

EVELIN MICHELI DA SILVA
FABÍOLA DORNELAS LOPES
RENATA MORAIS BARBOSA CORREIA

**MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO
INFORMAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586m Silva, Evelin Micheli da.
Mapeamento do empreendedorismo informal durante a pandemia da
covid-19 no Brasil / Evelin Micheli da Silva; Fabíola Dornelas Lopes; Renata
Morais Barbosa Correia. - Recife: O Autor, 2023.
24 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.

Inclui Referências.

1. Administração financeira. 2. Empreendedorismo. 3. Pandemia
Covid19. 4. Setor informal. I. Lopes, Fabíola Dornelas II. Correia, Renata
Morais Barbosa. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

EVELIN MICHELI DA SILVA
FABÍOLA DORNELAS LOPES
RENATA MORAIS BARBOSA CORREIA

MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO INFORMAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof.º Drº. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.º Drº. Bruno Melo Moura
Doutor em Administração (UFPE)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Profª. Sylvania Karla Gomes Barbosa
Mestre em Administração (UFPE)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Catálogo na fonte

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

RESUMO

Em 2019, surgiu na China uma doença infectocontagiosa, causada por um vírus da família coronavírus, o SARS-CoV-2, que disseminou entre países tornando-se uma pandemia. Junto com a crise na saúde, houve crise econômica em virtude da doença, uma vez que medidas de isolamento social foram determinadas. A pandemia trouxe o fechamento de várias empresas, além do aumento no número de desempregados. Como alternativa frente à esses impactos, muitas pessoas encontram no empreendedorismo informal uma maneira de se manter financeiramente. Diante do exposto, este trabalho objetiva mapear as pesquisas sobre o empreendedorismo informal durante a pandemia da COVID19 no Brasil e a relação entre desemprego e empreendedorismo. A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica de natureza descritiva com abordagem qualitativa, considerando, principalmente, dados e informações conexos do SEBRAE para a execução e metodologia da pesquisa. Foram utilizados 14 artigos, publicados entre os anos de 2020 a 2023 que abordavam a temática do trabalho. Diversos impactos na economia foram observados durante a pandemia, como por exemplo, queda nos negócios, interrupção das vendas, diminuição do consumo de bens secundários, entre outros. Frente a estes impasses, as pessoas encontraram no empreendedorismo informal uma alternativa de manutenção financeira. Foi nesse momento de agravo que o número de abertura de Microempreendedores Individuais teve seus maiores índices. Os MEIs foram criados com a finalidade de os novos empreendedores se assegurarem socialmente e, talvez evoluir com seus empreendimentos.

ABSTRACT

In 2019, an infectious disease, caused by a virus of the coronavirus family, SARS-CoV-2, emerged in China and spread between countries becoming a pandemic. Along with the health crisis, there was an economic crisis due to the disease, as social isolation measures were determined. The pandemic brought the closure of several companies, and an increase in the number of unemployed. As an alternative to these impacts, many people find in informal entrepreneurship a way to maintain themselves financially. In view of the above, this paper aims to map the research on informal entrepreneurship during the pandemic of COVID-19 in Brazil and the relationship between unemployment and entrepreneurship. The methodology used was based on bibliographic review of a descriptive nature with a qualitative approach, considering mainly data and related information from SEBRAE for the execution and methodology of the research. Fourteen articles were used, published between the years 2013 to 2023 that addressed the theme of work. Several impacts on the economy were observed during the pandemic, such as a drop in business, interruption of sales, decrease in consumption of secondary goods, among others. Faced with these impasses, people found in informal entrepreneurship an alternative of financial maintenance. It was in this moment of aggravation that the number of Individual Microentrepreneurs had its highest rates. The MEIs were created with the purpose of ensuring the social security of the new entrepreneurs and, perhaps, of evolving with their enterprises.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caracterização da metodologia da pesquisa

23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos artigos selecionados

23

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEIs	Microempreendedores Individuais
OMS	Organização Mundial da Saúde
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software

SUMÁRIO

1	153	
2	17	
2.1	Erro! Indicador não definido.	15
2.2	Erro! Indicador não definido.	
2.3	Erro! Indicador não definido.	
3	231	
4	253	
4.1	RESULTADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS	26
4.2	Erro! Indicador não definido.	7
4.2.1	Erro! Indicador não definido.	27
4.3	Erro! Indicador não definido.	8
4.3.1	Erro! Indicador não definido.	9
5	3232	
REFERÊNCIAS		33

MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO INFORMAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 NO BRASIL

Evelin Micheli da Silva
Fabíola Dornelas Lopes
Renata Moraes Barbosa Correia
Jadson Freire Silva

Resumo: Em 2019, surgiu na China uma doença infectocontagiosa, causada por um vírus da família coronavírus, o SARC-CoV-2, que disseminou entre países tornando-se uma pandemia. Junto com a crise na saúde, houve crise econômica em virtude da doença, uma vez que medidas de isolamento social foram determinadas. A pandemia trouxe o fechamento de várias empresas, além do aumento no número de desempregados. Como alternativa frente à esses impactos, muitas pessoas encontram no empreendedorismo informal uma maneira de se manter financeiramente. Diante do exposto, este trabalho objetiva mapear as pesquisas sobre o empreendedorismo informal durante a pandemia da COVID19 no Brasil e a relação entre desemprego e empreendedorismo. A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica de natureza descritiva com abordagem qualitativa, considerando, principalmente, dados e informações conexos do SEBRAE para a execução e metodologia da pesquisa. Foram utilizados 14 artigos, publicados entre os anos de 2013 a 2023 que abordavam a temática do trabalho. Diversos impactos na economia foram observados durante a pandemia, como por exemplo, queda nos negócios, interrupção das vendas, diminuição do consumo de bens secundários, entre outros. Frente à estes impasses, as pessoas encontraram no empreendedorismo informal uma alternativa de manutenção financeira. Foi nesse momento de agravo que o número de abertura de Microempreendedores Individuais teve seus maiores índices. Os MEIs foram criados com a finalidade de os novos empreendedores se assegurarem socialmente e, talvez evoluir com seus empreendimentos.

Palavras-chave: Administração Financeira. Empreendedorismo. Pandemia COVID19. Setor Informal.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019 surgiu, na China, uma doença infecciosa e contagiosa causada por um vírus do grupo coronavírus, o SARS-CoV-2. A doença ficou popularmente designada de COVID19, que impactou negativamente na saúde e na economia mundial, isso porque o vírus se espalhou rapidamente pelos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a doença como pandemia (SANCHES, 2020).

Durante o cenário de surto da COVID19 entre os anos de 2020 até meados de 2021, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) orientou medidas restritivas como o isolamento social, limitações ao comércio e trânsito de pessoas, o que impactou negativamente na economia do país, aumentando as taxas de desemprego (CONASS, 2021). Acerca dos desempregados na pandemia, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de desempregados superou os 15,2 milhões no primeiro trimestre de 2021, sendo este quantitativo relacionado à alta da informalidade (ZANOBIÁ, 2021). Já no terceiro trimestre de 2022 esse número caiu para 9,5 milhões de desempregados, uma taxa de desocupação de 8,7% (IBGE, 2022), fato este que vem sendo recuperado com o retorno às normalidades.

A pandemia fez com que as organizações perdessem mão de obra, principalmente por incapacidade para o trabalho e morte, redução da produtividade devido ao distanciamento social, interrupções no tráfego uma vez que, houve mudanças e atrasos na logística de abastecimento (MARSH & MCLENNAN COMPANIES, 2020).

Durante o período pandêmico, 337 brasileiros perderam o emprego por hora ao longo do ano (G1, 2021). Portanto, é preciso buscar novas formas de pensar e fazer negócios em um mundo onde a crise do Covid-19 resultou em mudanças dramáticas nos estilos de vida, nas interações sociais e na cultura da população causada pela crise durante a pandemia, que está exigindo mais da capacidade das organizações de se adaptarem a novas formas de convivência (RATTEN, 2020).

Desde o início da pandemia muitas empresas fecharam ou temporariamente paralisaram suas operações, já outras estabeleceram novas formas de atuação para garantir a sobrevivência. Para as pequenas empresas, o impacto é ainda maior. De acordo com pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

(SEBRAE), a pandemia de COVID19 em 2020, mudou a operação de 5,3 milhões de pequenos negócios no Brasil, o equivalente a 31% do total (SEBRAE, 2020).

Dessa forma, observa-se a grande inserção no trabalho informal durante a pandemia da COVID19, em virtude das altas taxas de desemprego, uma vez que, não existia oportunidade de emprego com direitos e garantias trabalhistas pois foi um momento de intensa procura por trabalho, porém dificuldades em manter o negócio e, portanto, a informalidade se tornou meio de sobrevivência para esses trabalhadores (ANTUNES, 2020). Essa informalidade provém do empreendedorismo por necessidade, classe de pessoas que buscam empreender a fim de superar um momento de dificuldade, em virtude da falta de emprego, por exemplo, visando uma forma de manter-se (BERNARDO; SILVEIRA; FERREIRA, 2020; TOMETICH, 2020).

Frente às adversidades, como apoio aos novos empreendedores, sejam eles de pequeno ou médio porte, o SEBRAE realiza um evento anual chamado "Feira do Empreendedor" para inspirar, ensinar e relacionar empreendedores de todo o Brasil gratuitamente. Pequenos empreendedores poderão expor seus artigos e serviços, além de apresentar opções de investimentos nacionais e internacionais. Também estão expostas renegociações de dívidas, extensões voluntárias de crédito e programas de crédito governamentais relacionados ao financiamento de pequenas e microempresas para restaurar o equilíbrio financeiro (DUARTE; MARCHETTO, 2014).

Além deste, o SEBRAE promove muitas outras soluções para que o dono de micro e pequenas empresas, e aqueles que almejam abrir o próprio negócio possa aprender a desenvolver e gerenciar seu empreendimento com eficiência e lucratividade, como por exemplo, diversos cursos, oficinas, palestras, planilhas e aplicativos (SEBRAE, 2022a).

Diante de todo esse panorama, que justifica essa revisão, surgiu o seguinte questionamento: qual a relação entre desemprego e empreendedorismo informal durante a pandemia da COVID19? A partir desse impasse, a revisão tem por objetivo mapear as pesquisas sobre o empreendedorismo informal durante a pandemia da COVID19 no Brasil e a relação entre desemprego e empreendedorismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desemprego na pandemia

No Brasil, o *lockdown* fez com que mudanças drásticas ocorressem no mercado de trabalho, afetando a vida financeira de várias pessoas que viviam na economia informal já que estes não possuem benefícios como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), por exemplo (COSTA, 2020).

A pandemia da COVID19 fez com que a economia, tanto a brasileira quanto mundialmente falando, sofresse com os impactos da doença. Eventos foram adiados, fronteiras foram fechadas, e assim foi instaurada crise econômica em vários países. A doença teve grande impacto nos pequenos e médios negócios, principalmente, no comércio, na produção industrial e assim na taxa de desemprego, que por consequência, interferiu na renda (ENES, 2022). Segundo dados do IBGE, a crise impactou em perdas para todas as atividades; na construção civil houve redução em 6,5%, no comércio a taxa foi de 3,5%, outros serviços foram de 4,1% (BARROS, 2020).

A pandemia teve impacto negativo nas relações de trabalho, exibindo o perfil precário do cenário econômico brasileiro já existente (ARAÚJO; BRANDÃO, 2021). O contexto pandêmico foi mais forte sob a população que vive do trabalho informal e reside em regiões mais precárias, sem acesso à água potável, sem direito a FGTS ou 13º salário por exemplo (COSTA, 2020).

Com base nos dados do IBGE (2021), no período que compreendeu março a maio, no Brasil, os índices de desemprego chegaram a 14,6%, o que foi preocupante para a população brasileira. O número de trabalhadores por conta própria cresceu cerca de 3%, contabilizando mais de 720 mil pessoas. O desemprego conjuntural e estrutural se apresenta como um fator econômico para a busca pela informalidade (ARAÚJO; BRANDÃO, 2021).

O desemprego em massa e a nova instabilidade de salários ligada a validade da alienação dos trabalhadores assalariados à medida em que o mercado impõe suas regras sobre as formas de distribuição e consumo da produção capitalista sob regulação neoliberal, explica os processos estruturais da precarização do trabalho (GRIEBELER; 2017).

Se entende, portanto, sobre desemprego estrutural aquele em virtude da adoção de novas tecnologias voltadas para a redução de custos nas empresas, fazendo com que haja uma oferta de vagas de trabalhos inferior à demanda. Já o desemprego conjuntural ou cíclico surge em situações de recessões e crises econômicas externas ou internas que afetam o desenvolvimento econômico e crescimento do país. Este último faz com que as produções, exportações e o consumo reduzam, aumentando as taxas de desempregos. É nesse contexto que o empreendedorismo informal ocorre, durante o contexto pandêmico, de uma forma inevitável surgindo como uma escolha para enfrentar o desemprego ou para complementar a renda dos trabalhadores instáveis ou daqueles que mesmo antes não possuíam renda alguma (RODRIGUES, 2019).

Em relação ao nível de ocupação, mais da metade da população brasileira em idade de trabalhar ficou sem emprego, fato esse que não se observava desde o início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) do IBGE, em 2012. Como já citado anteriormente, essa situação tornou-se mais impactante para os indivíduos classificados em grupo de vulnerabilidade como aqueles com baixa renda, as mulheres, negros e os trabalhadores menos qualificados (HECKSHER, 2020).

De acordo com os estudos de Costa, Barbosa e Hecksher (2021), os autores observaram que as desigualdades em relação ao sexo, raça e cor, desemprego, ocupação, informalidade e idade nas taxas de participação não reduziam durante a crise.

Como alternativa para driblar a crise econômica gerada, o Governo Federal brasileiro decidiu criar o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, regulamentado pela Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020, que dispõe sobre medidas complementares para o enfrentamento da calamidade pública deixada pela COVID19. De acordo com a seção II, visou-se a “redução da jornada de trabalho e, proporcionalmente, do salário, mediante acordo individual escrito ou negociação coletiva e com duração máxima de 90 dias”. No entanto, esse auxílio cobria apenas trabalhadores formais e do setor privado, o que afetou negativamente a vida dos trabalhadores informais (BRASIL, 2020a).

2.2 Alternativas no Brasil para enfrentamento da crise econômica no período pandêmico

De acordo com o Sebrae (2017), o fechamento de empresas se dá em virtude da falta de capacitação dos funcionários, a inaplicabilidade da gestão de negócios e principalmente, a falta de planejamento. Outros motivos também podem ser citados, como exemplo da dificuldade em conquistar e manter clientes, além da análise de mercado e de concorrentes (AMARAL; MARCELINO; BRESSAN, 2021; PINHEIRO; FERREIRA NETO, 2019).

Para o enfrentamento da pandemia, foi adotado um valor restrito para os desamparados designado como “Auxílio Emergencial” (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2021a; BRASIL, 2021b; BRASIL, 2021c). Essa vertente levou muitos dos desempregados a buscarem outras alternativas para fugir do desemprego e da falta de renda, optando, portanto, pela informalidade (CALÇA; MACIEL; ADÃO, 2022). O Auxílio Emergencial, instituído pela Lei 13.982, de 2 de abril de 2020, realizou o repasse de valores mensais entre os anos de 2020 e 2021 para os operários informais e de baixa renda (BRASIL, 2020b).

O ato de empreender, no Brasil, surgiu de maneira mais abrangente em meados dos anos 90 após políticas liberais designadas pelo Governo Federal que visavam reduzir a inflação movimentando a economia. Foi durante esse contexto, que surgiram associações como o SEBRAE e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX), para ajudar pessoas que querem empreender, mas não compreendiam sobre administração (ANDRADE, 2022).

Durante o início da pandemia da COVID19 diversos indivíduos estavam em situação de desemprego e como medida alternativa para manter-se financeiramente, estes iniciaram o trabalho por conta própria e muitos de maneira informal. Portanto, foi possível designar uma inter-relação entre a queda do desemprego após o terceiro trimestre de 2020 com a redução das medidas restritivas impostas, impulsionando mais ainda o empreendedorismo impulsionado pela pandemia (BARBOSA, 2021).

Segundo o economista famoso Joseph Schumpeter, uma nova imagem da economia e da inovação é o empreendedorismo caracterizado por ele como a implementação de novidades e de novas maneiras de produção ou comercialização. Ou seja, empreender é o ato responsável pela inovação e que esse método é capaz de gerar o desenvolvimento do país (SCHUMPETER, 1982).

No Brasil sempre existiu uma parcela da população sem emprego formal, o que acarreta na busca pela informalidade. À informalidade estão aqueles indivíduos que não apresentam registro das suas atividades e, geralmente, fazem parte dos negócios

mais simples, como por exemplo, as lanchonetes e os vendedores ambulantes, com a finalidade de manter uma renda (BARBOSA, 2021). De acordo com os dados do IBGE (2021), a taxa de informalidade no ano de 2021 foi referente a 40% da população considerada ocupada no mesmo ano.

O trabalho remoto foi uma outra saída para o sustento durante a crise de desemprego. A Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (SOBRATT), descreve sobre conceito de trabalho remoto:

Todo e qualquer trabalho realizado à distância (tele), ou seja, fora do local tradicional de trabalho (escritório da empresa), com a utilização da tecnologia da informação e da comunicação, ou mais especificamente, com computadores, telefonia fixa e celular e toda tecnologia que permita trabalhar em qualquer lugar e receber e transmitir informações, arquivos de texto, imagem ou som relacionados à atividade laboral (SOBRATT, 2020, p. 7).

2.3 Empreendedorismo durante a pandemia da COVID19 no Brasil

O cenário pandêmico trouxe consigo uma nova geração de empreendedores. Com base na pesquisa feita pela *Global Entrepreneurship Monitor* citada pela Agência Sebrae de Notícias (ANS, 2020), foi constatado que o Brasil alcançou a marca máxima e o segundo melhor nível de empreendedores que não se observava desde o ano de 2002, chegando a 23,3% de empreendedores iniciais, ou seja, aqueles que estão criando um novo negócio.

Frente a essa nova geração de empreendedores, o governo tem adotado meios de impulsionar o empreendedorismo no Brasil, dentre eles está o Microempreendedor Individual (MEI). Em 2020, a quantidade de MEIs foi superior, alcançando os dados de 10 milhões de pessoas registradas (GOVERNO FEDERAL, 2020).

O MEI foi criado através da Lei Complementar nº 128/2008 que dispõe sobre a participação das Micro e Pequenas Empresas em Sociedade de Propósito Específico, cuja atividade empresarial seja a execução de negócios de compra e venda de bens (BRASIL, 2008). A lei foi estabelecida com a finalidade de formalizar e regulamentar as ações de indivíduos que atuavam na informalidade e que não apresentavam nenhum benefício ou resguardo social (SIMÃO et al., 2021).

Segundo a pesquisa de Calça, Maciel e Adão (2022), na pandemia, a taxa de desemprego alavancou em 14%, e quanto ao número de empreendedores iniciantes, esse quantitativo ficou em 23%. Em relação aos MEIs ativos, esse número foi de 94%, sendo possível observar que mesmo com a crise do desemprego instaurada pela pandemia, novos negócios foram abertos como alternativa à queda da empregabilidade.

Ainda segundo dados do Sebrae, em 2021, foram realizados 3,1 milhões de cadastros no MEI, correspondendo a 80% do total de negócios abertos. Destes, 682,7 mil (17,35%) representavam as microempresas. Embora nesse mesmo ano, muitos MEIs também foram fechados; o comércio têxtil e de acessórios foi a categoria mais afetada, mais de 71 mil de cadastros (SEBRAE, 2023).

De acordo com dados do Ministério da Economia, em 2022 o número de Cadastros Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativos foi de mais de 20 milhões e, destes, cerca de 14 milhões eram MEI, correspondendo a 73% do total de empresas formalizadas no Brasil. O MEI é capaz de movimentar a economia do Brasil uma vez que possibilita a abertura de novos negócios pois assegura o trabalhador (BRASIL, 2023; SEBRAE, 2022b).

Na abrangência do empreendedorismo estavam, o e-commerce, as entregas de comidas produzidas na própria residência do vendedor, entre outros. A comunicação digital ou o marketing digital, por exemplo, foram alternativas fomentadoras dos empreendedores em época de pandemia (BURGARELLI, 2022).

Ainda segundo o estudo de Simão e colaboradores (2021), que buscou analisar qual a relação entre o crescimento do número de MEIs no estado de Mato Grosso e a pandemia da COVID19, foi possível constatar que os microempreendedores aparecem pelo encorajamento e desejo em ser dono do seu próprio negócio e, ainda, que situações de crise impulsionam a criação de tais negócios.

A pesquisa de Caldeira (2021) objetivou analisar o empreendedorismo digital no Instagram e sua relação à pandemia da COVID19 no Rio de Janeiro. Os resultados indicaram que os perfis dos empregadores não são tão divergentes e, motivações como ausência de investimento inicial e meios que impulsionam as vendas estão dentre as mais citadas. Neste estudo pode-se concluir que os negócios através das redes sociais tornam uma nova realidade para várias pessoas, embora não seja possível afirmar que isso se mantenha por vários anos.

Os desafios que o MEI encontra no percurso empregatício é a falta de certeza se o empreendimento dará ou não certo, são as mudanças constantes na economia e nas vendas do seu produto ou negócio, além de outros como a concorrência ou a falta de habilidade gerencial. O mercado de trabalho está cada vez mais concorrido e por muitas vezes a falta de recurso predispõe a riscos muitas vezes irreversíveis (ALMEIDA, 2021).

Outros impasses são recorrentes para o MEI informal uma vez que, esse empreendedor não está assegurado por benefícios governamentais pois ele não possui o cadastro de MEI ativo e, portanto, está sujeito às modificações no mercado de trabalho, bem como a falta de recursos financeiros ou o desconhecimento de gerir uma empresa, reduzindo a visibilidade da mesma (MACHADO *et al.*, 2021).

O MEI informal passa por outras dificuldades, citadas por Silva (2015), em seu estudo de caso sobre as dificuldades encontradas pelos MEIs em uma cidade do Rio Grande do Sul. Os problemas mais citados pela amostra entrevistada foram baixo limite de compra e valor de faturamento reduzido

3 METODOLOGIA

Segundo Zanella (2009) existem várias maneiras para executar uma pesquisa, no entanto, estas dependerão dos objetivos, do local da execução, dos resultados almejados, das questões, da natureza do objeto e da metodologia, resultando em diferentes formas de distinguir e nomear os tipos de pesquisas. Portanto, utilizou-se a revisão bibliográfica de natureza descritiva com abordagem qualitativa, considerando, principalmente, dados e informações conexos do SEBRAE para a execução e metodologia da pesquisa.

Com a finalidade de mapear as pesquisas sobre o empreendedorismo informal durante a pandemia da COVID19 no Brasil e a relação entre desemprego e empreendedorismo, foram utilizadas palavras-chaves para busca da literatura, sendo estas: “empreendedorismo, pandemia COVID19, setor informal”.

Para compor o estudo, o trabalho utilizou fontes secundárias, uma vez que, os dados descritos foram levantados por pesquisas pré-existentes. As pesquisas foram realizadas por meio do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da UNESP e UNESC, e da EBSCO. Os critérios de inclusão foram revisões, estudos de casos e pesquisas que faziam alusão ao tema do trabalho publicados entre os anos de 2013 a 2023. Para tanto, foram utilizados 14 artigos para compor os resultados e discussão da temática.

Como critério de inclusão para seleção dos artigos para compor a discussão do trabalho foram.

- a) Trabalhos publicados entre os anos de 2020 a 2023;
- b) Publicados na língua portuguesa e na língua inglesa;
- c) Estudos de caso e/ou bibliográficos;
- d) Artigos que dissertarem sobre metodologia da pesquisa e sobre o empreendedorismo e a época da pandemia da COVID19 no Brasil.

Quanto aos critérios de exclusão foram adotados:

- a) Artigos que não abordavam a temática do presente trabalho;
- b) Trabalhos publicados em outras línguas que não fossem a inglesa ou a portuguesa-BR.

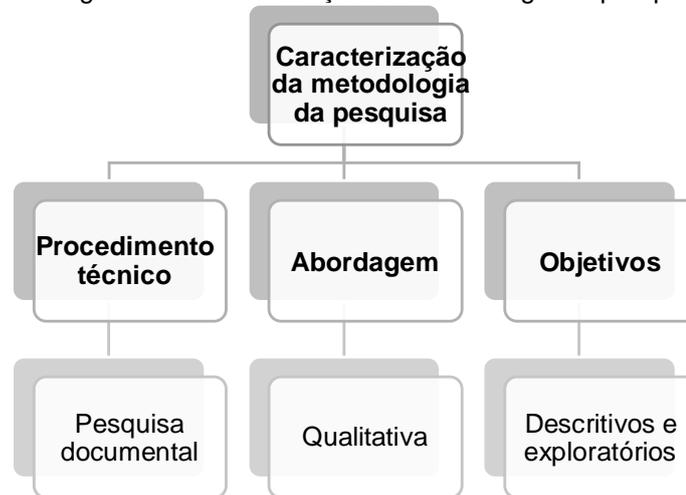
A pesquisa pode ser classificada como documental, uma vez que utilizou bases de dados secundárias, ou seja, baseou-se em literaturas e estudos já realizados, com

a finalidade de um levantamento de informações complementares sobre a reação causada pela pandemia da COVID19 e o empreendedorismo.

A abordagem utilizada para esse artigo foi a pesquisa descritiva qualitativa com a finalidade de analisar a relação entre desemprego e empreendedorismo, na pandemia da COVID19 no Brasil., visto que foi realizada uma análise dos dados sobre as taxas de desempregos e empreendedorismo no Brasil, além das alternativas utilizadas como manutenção de renda. Nesse tipo de abordagem os dados e informações são analisados e descritos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A Figura 1 apresenta uma síntese da classificação da pesquisa.

Figura 1 – Caracterização da metodologia da pesquisa



Fonte: Autoria própria, 2023.

Quanto ao objetivo, o estudo foi realizado por meio da revisão e discussão de um tema, ou seja, descritivos e exploratórios, com a finalidade de analisar a relação entre desemprego e empreendedorismo informal na pandemia da COVID19 no Brasil, abordando os tipos de empreendedorismo, descrevendo os fatores que influenciaram na escolha do empreendedorismo informal durante a pandemia, bem como identificar as possíveis medidas de enfrentamento da crise econômica gerada. Portanto, a pesquisa é considerada descritiva exploratória.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados dos artigos selecionados

Para a composição deste trabalho foram utilizadas 39 bibliografias, dentre estas, artigos, dados de fontes importantes e matérias de jornais. No entanto, apenas 14 artigos foram selecionados para discussão da temática (Quadro 1).

Quadro 1 – Dados dos artigos selecionados

Autores	Ano de publicação	Título do artigo	Objetivos	Tipo de estudo
ANDRADE	2022	O empreendedorismo em tempos de pandemia: impacto da pandemia da COVID19 nas taxas de empreendedorismo do Brasil no ano de 2020	Avaliar se as taxas de empreendedorismo no Brasil em 2020 foram impactadas pela pandemia da COVID19 quando comparada aos anos anteriores (2017, 2018 e 2019).	Estudo documental
ANTUNES	2020	Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado	Descrever sobre o empreendimento e o capitalismo durante o período pandêmico.	Estudo de caso
ARAÚJO; BRANDÃO	2021	Trabalho e renda no contexto da pandemia de COVID19 no Brasil	Analisar a situação do emprego e a renda durante a pandemia no Brasil, através de uma análise crítica da bibliografia.	Estudo documental
BUGARELLI	2022	Micro e pequenos negócios em tempos de COVID: um estudo das estratégias de sobrevivência em tempos de pandemia	Debater os efeitos da pandemia sobre os empreendimentos enfocando as estratégias adotadas por micro e pequenas empresas em combate à crise.	Estudo de caso
CALDEIRA	2021	Negócios durante a pandemia: que tal empreender através do Instagram?	Relacionar o empreendedorismo digital no Instagram e a pandemia da COVID19 no Rio de Janeiro.	Estudo de caso

CALÇA; MACIEL; ADÃO	2023	Unemployment and entrepreneurship in the covid-19 pandemic and its effects on Brazilian Society	Analisar a relação entre o empreendedorismo no Brasil e o desemprego no período de 2016 a 2021, dando foco à pandemia de COVID19.	Estudo de caso
COSTA; BARBOSA; HECKSHER	2021	Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da COVID19	Investigar a evolução da desigualdade brasileira no mercado de trabalho embasando o gênero, raça/cor e idade, no período de 2012 a 2020 analisando como essas estatísticas foram afetadas pela crise da pandemia.	Estudo de caso
COSTA	2020	Pandemia e desemprego no Brasil	Descrever as consequências que a crise promoveu aos trabalhadores brasileiros e propor alternativas de enfrentamento além dos auxílios emergenciais	Estudo de caso
ENES	2022	Pequenos negócios em tempos de COVID19: impacto e estratégias de sobrevivência	Identificar os impactos da COVID19 nos pequenos negócios de um município de Minas Gerais, descrevendo as medidas já adotadas e as previstas para o período pós-pandemia.	Estudo de caso
GUIMARÃES <i>et al.</i>	2021	O empreendedorismo no contexto da COVID19: necessidade, oportunidade e solidariedade	Analisar o empreendedorismo frente a pandemia da COVID19, levantando discussões a respeito do tema, relacionando ao emprego informal, desemprego e crise econômica.	Estudo de caso

RATTEN	2020	Coronavirus (covid-19) and entrepreneurship: changing life and work landscape	Descrever como a crise do COVID19 afetou o empreendedorismo a nível cultural, estilo de vida e social.	Estudo de caso
BARBOSA	2022	O empreendedorismo impulsionado pela pandemia-COVID19	Elucidar o aumento do empreendedorismo devido ao desemprego e a crise decorrida da pandemia, analisando consequências, fatores para o aumento e citar os perfis empreendedores que mais contribuíram para o crescimento do empreendedorismo	Estudo de caso
SIMÃO <i>et al.</i>	2021	Crescimento de microempreendedores no estado de Mato Grosso: evidências do período de Pandemia do COVID19	Identificar a relação entre o crescimento de microempreendedores e a pandemia da COVID19 no Estado de Mato Grosso.	Estudo de caso
SOARES; MOURA; DIAS	2021	O Impacto da Pandemia do COVID19 no Empreendedorismo: um estudo acerca da percepção dos Empreendedores do Município de Resende-RJ	Descrever a percepção dos empreendedores sobre os desafios enfrentados pelos seus negócios frente a pandemia de COVID19.	Estudo de caso

Os artigos selecionados foram classificados de acordo com seu tipo de pesquisa em estudos bibliográficos e estudos de caso. Além disso, tratam sobre a temática principal do trabalho, inclusive dissertam sobre o empreendedorismo como alternativa ao desemprego durante a pandemia da COVID19 no Brasil, assim como se concentra a temática do presente trabalho.

4.2 Impactos da pandemia da COVID19 no Brasil

A pandemia trouxe consigo diversos impactos, além da saúde, principalmente no setor financeiro. Araújo e Brandão (2021), realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental buscando analisar o trabalho e a renda durante a pandemia. A abordagem qualitativa, utilizou como base principal dados da PNAD, realizada em 2020 pelo IBGE, além de artigos científicos publicados em periódicos e livros, assim como a metodologia do presente trabalho. Os autores constataram que a doença teve impacto negativo nas relações de trabalho, afetando principalmente os trabalhadores informais já existentes.

Enes (2022), em seu estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, buscou identificar e analisar como a COVID19 impactou nos pequenos negócios de um município de Minas Gerais. O autor também buscou descrever medidas que foram adotadas neste período, como o isolamento social, além de estratégias que a cidade pretendia adotar após a pandemia, a exemplo da flexibilização do comércio. Essa pesquisa permitiu observar que o planejamento e a inovação foram os maiores desafios impostos aos empreendedores da região estudada, os mesmos buscaram estratégias criativas para continuarem ativos no mercado.

Bugarelli (2022), citou em seu estudo que diversos empreendimentos acabaram sendo obrigados a interromper ou encerrar suas atividades em decorrência das medidas impostas pelos governos após rápida contaminação do vírus. Isso fez com que diversos empreendedores e outros se reinventassem para sobreviver sendo esse impacto maior entre os donos de micro e pequenas empresas. O autor a fim de discutir os efeitos da pandemia da COVID19 sobre os empreendimentos, realizou uma pesquisa qualitativa exploratória através de entrevistas com donos de micro e pequenas empresas que estavam atuando no mercado, no momento da coleta de dados, por no mínimo seis meses. A pesquisa permitiu observar que a pandemia trouxe para os entrevistados, crises econômicas, visto que seus negócios tiveram queda na procura devido às medidas impostas para isolamento social.

Em consonância com Bugarelli (2022), Costa, Barbosa e Hecksher (2021), afirmou que as restrições impostas afetaram de maneira adversa o consumo e, portanto, proporcionou também a queda da produção de bens e serviços.

As taxas de desemprego, descrita na base como “taxa de desocupação”, são dados expressos pelo IBGE através da PNAD-C, realizada desde o ano de 2012 com a finalidade de avaliar a inserção da população no mercado de trabalho, bem como

os números de desemprego, para permitir análises do desenvolvimento socioeconômico do país.

Segundo Araújo e Brandão (2021) o país já exibia um cenário econômico precário, no entanto, este tomou maiores proporções negativas com o contexto pandêmico. Costa (2020) cita que a pandemia atingiu com maior intensidade as pessoas que se mantinham do trabalho informal e residiam em regiões mais precárias, sem acesso à água potável, sem direito a FGTS ou 13º salário.

Nos estudos de Costa, Barbosa e Hecksher (2021), os autores observaram que as desigualdades em relação ao sexo, raça e cor, desemprego, ocupação, informalidade e idade nas taxas de participação não reduziam durante a crise.

Ratten (2020), realizou um estudo bibliográfico para descrever os impactos da crise do Covid-19. O autor constatou que a pandemia afetou principalmente o empreendedorismo, a níveis de cultura, estilo de vida e no âmbito social.

4.2.1 Alternativas frente à crise econômica no Brasil durante a pandemia

Buscando novas maneiras de se inserir ou de continuar no mercado de trabalho gerando renda, diversos indivíduos se reinventaram. Simão *et al.* (2021) fizeram alusão a este fato, realizaram um estudo no Estado de Mato Grosso do Sul a fim de identificar os fatores que proporcionaram o crescimento no número de MEIs em meio a pandemia da COVID19. Observaram ao fim do estudo que, o meio digital através das redes sociais foi uma alternativa tomada por esses microempreendedores principalmente no fornecimento de produtos físicos como roupas, embalagens, entre outros. O chamado *e-commerce* ou comércio eletrônico teve enfoque neste período de isolamento social em que os comércios físicos precisaram ficar fechados pois o consumidor continuava a receber seu produto em casa, mantendo a economia em pleno funcionamento.

Caldeira (2021) corroborando com os estudos dos autores mencionados no parágrafo anterior, elucidou que o meio digital é uma boa alternativa à crise econômica do período pandêmico. O Instagram® é uma rede social que se tornou também mecanismo de vendas e de negócios. Assim como Bugarelli (2022), a coleta dos dados da pesquisa de Caldeira (2021) foi obtida por meio de entrevistas e avaliados por meio da análise de conteúdo. Os resultados do estudo indicaram que o empreendimento através das redes sociais se tornou a realidade de muitas pessoas

durante a crise econômica enfrentada na pandemia, pois as pessoas se reinventam para manter-se. Nesse intuito passa a ser observado também o trabalho informal como alternativa.

4.3 Desemprego e empreendedorismo

Avaliar a associação entre o setor empreendedor e a taxa de desemprego foi um dos objetivos principais do presente artigo, com enfoque no contexto pandêmico e o crescente empreendedorismo informal.

Segundo Andrade (2022), o empreendedorismo é definido de forma ampla, mas resumidamente, refere-se a um problema percebido socialmente como uma oportunidade de negócio. O autor menciona o fato de existir dois tipos de empreendedorismo: o primeiro é o empreendedorismo de oportunidade, em que se cria algo a partir de uma demanda que a sociedade possui, já o outro é o empreendedorismo de necessidade que constitui a abertura de negócio em virtude de as pessoas não encontrarem meios para trabalhar no mercado formal. Este último conceito permite abordar o empreendedorismo informal.

Para Bugarelli (2022), o empreendedorismo resulta na criação e manutenção de negócios que impactam a vida de todas as pessoas que se sustentam por meio da economia. Corroborando com o pressuposto, Caldeira (2021) resume o conceito como a implementação de novos negócios.

Portanto, o conceito de empreendedorismo pode ser entendido como o que fornece os fatores de desenvolvimento econômico e social de um país. Empreendedores informais identificam oportunidades e buscam alternativas para transformá-las em negócios geradores de lucro de forma mais simples, mas sem garantias. Nesse âmbito pode ser compreendido o porquê de empreender durante a pandemia.

4.3.1 Relação entre desemprego e empreendedorismo informal

Calça, Maciel e Adão (2022), analisaram a relação entre desemprego e empreendedorismo no Brasil entre os anos de 2016 a 2021 focalizando na pandemia da COVID19. Os autores utilizaram a abordagem quantitativa e descritiva através de levantamentos nas bases de dados do GEM, IBGE e Portal do Empreendedor

analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Assim como Araújo e Brandão citaram, as taxas de desemprego cresceram com rapidez no período pandêmico. Os autores também observaram crescimento do empreendedorismo inicial e uma taxa de 94% no número de ativação de MEIs. No entanto, foi conclusivo neste estudo que não havia relação entre empreendedorismo e desemprego pois houve baixa associação, elucidando que o empreendedorismo no Brasil sofre relações muito mais importantes com outros fatores.

Em desacordo com os autores supracitados, Simão *et al.* (2021), citam que durante a pandemia da COVID19 houve bastante procura pela criação de MEIs uma vez que muitos trabalhadores perderam seus empregos em decorrência da queda da economia durante o momento. Moura e Dias (2021), apontam em seu artigo que, no primeiro quadrimestre de 2020 o número de empresas abertas foi maior que o número de empresas que encerraram suas atividades, corroborando com o pressuposto de Simão *et al.* (2021), enfatizando que o desemprego foi fator para o surgimento de novos empreendedores.

Na pesquisa de Guimarães *et al.* (2021) que teve por objetivo analisar o empreendedorismo diante da pandemia da COVID19 discutindo sobre empreender relacionado ao trabalho informal, crise econômica e desemprego. Os resultados obtidos no estudo revelam que é possível o surgimento de negócios solidários; criados por meio da junção de experiências e da criatividade, permite melhora da renda, impactando positivamente sobre a economia e a sociedade. Com as revelações deste artigo é possível observar que o empreendedorismo informal surge como uma nova alternativa aos desassistidos e afetados negativamente pela crise econômica durante a pandemia.

Assim também foi concluído por Barbosa (2022) que, em virtude da situação de desemprego, muitas pessoas buscaram o trabalho por conta própria como alternativa para manter uma renda mensal.

A maioria dos autores citados são unânimes ao relacionar o desemprego e a busca pelo empreendedorismo como consequência do período pandêmico (BARBOSA, 2022; GUIMARÃES *et al.*, 2021; MOURA; DIAS, 2021; SIMÃO *et al.*, 2021).

Autores como Araújo e Brandão (2021) e Bugarelli (2022) citaram em suas pesquisas que diversos empreendimentos foram fechados em virtude da pandemia que trouxe consigo medidas de distanciamento e isolamento social. As pessoas que

sofreram o impacto da pandemia da COVID19 em termos de renda, precisaram se reinventar, Caldeira (2021), por exemplo, citou o Instagram® como uma nova forma de empreender, visto que esta rede social tem se tornado uma loja só que virtual como meio de renda para diversas pessoas.

Com a queda da economia e a alta do desemprego, muitos empreendedores informais sofreram com mais intensidade esses impactos, já que não estão assegurados por benefícios e, em virtude disso, o número de MEIs abertos durante esse contexto foi superior aos anos anteriores (CALÇA; MACIEL; ADÃO, 2022; SIMÃO et al., 2021).

Mediante os estudos alcançados é visível perceber uma possível relação entre a queda do desemprego e o intenso crescimento do empreendedorismo durante a crise pandêmica, uma vez que muitos indivíduos perderam seus empregos e/ou seus negócios devido às medidas restritivas impostas no início da pandemia, medidas estas que perduraram até meados do primeiro trimestre de 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades intrínsecas a pandemia, as pesquisas acadêmicas de administração indicam que os trabalhadores informais passaram a vislumbrar no empreendedorismo pessoal uma solução para sobreviver a este momento complexo e de adversidades. Embora atualmente ainda existem muitos empregos informais antes da pandemia, foi ainda no período de intenso agravo da doença que muitos MEIs foram criados com a finalidade de os novos empreendedores se assegurarem socialmente e, talvez evoluir com seus empreendimentos.

É importante buscar estudos acerca de como os administradores podem fazer parte dos negócios de empreendedores informais de uma forma mais próxima, bem como expor o conhecimento necessário para esses perfis; corroborando ao fato de serem indivíduos com baixa renda, ao contratar uma pessoa com capacidade de impulsionar seu negócio, este profissional torná-lo-ia viável.

O surgimento de uma empresa, sem fins lucrativos, com ética e transparência com esses trabalhadores, trazendo a informalidade mais próximo da formalidade. Assim arraiar formas flexíveis desenvolver pessoas e microempreendedores nos negócios simples tornado sólidos, bem como expor o conhecimento necessário para esses perfis; corroborando na melhoria da condição social, política, econômica e na qualidade de vida dessas pessoas, ao contratar uma pessoa com capacidade de impulsionar seu negócio assim mostrando a visão ampla na área administrativa, jurídica, contábil, financeira, pastoral, psicologia, com isso nós tomar o país com desenvolvimento ativo constantemente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. B. **Os desafios do microempreendedor em tempos de crise: empresa Roma Têxtil no município de Piancó-PB.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2021. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/25287/6/OS%20DESAFIOS%20DO%20MICRO%20PRISCILA%20ALMEIDA.pdf> Acesso em: 23 mai. 2023.
- AMARAL, E. A. D.; MARCELINO, J. A.; BRESSAN, I. C. A importância da controladoria no combate a falências de micros e pequenas empresas. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 388-401, 2021.
- ANDRADE, P. C. **O empreendedorismo em tempos de pandemia: impacto da pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo do Brasil no ano de 2020.** 2022. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31628/1/2022_PedroCorreiaAndrade_tcc.pdf. Acesso em: 04 fev. 2023.
- ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado.** 1 ed. São Paulo: Boitempo. 2020.
- ARAÚJO, I. S.; BRANDÃO, V. B. G. Trabalho e renda no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista Prâksis**, v. 18, n. 2, 2021.
- ASN. AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020.** Negócios, 2020. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020/>. Acesso em: 07 fev. 2023.
- BARBOSA, P. L. **O empreendedorismo impulsionado pela pandemia COVID-19.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1804/1/Paulo%20Lucas%20Barbosa%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.
- BARROS, A. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego sobre para 12,2% e atinge 12,9 milhões de pessoas no 1º trimestre** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm#:~:text=Reconhecido%20o%20direito%20da%20pessoa,efetuados%20na%20forma%20do%20caput%20.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BERNARDO, J. M. L.; SILVEIRA, T. I. O.; FERREIRA, L. N. V.. O microempreendedor individual no contexto econômico brasileiro: oportunidade ou necessidade?. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** v. 16, n. 2, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020**. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda; altera as Leis nº 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.101, de 19 de dezembro de 2000, 12.546, de 14 de dezembro de 2011, 10.865, de 30 de abril de 2004, e 8.177, de 1º de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14020.htm. Acesso em: 17 mar 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.982, de 02 de abril de 2020**. Art. 2º. Durante o período de 3 (três) meses, a contar da publicação desta Lei, será concedido auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) mensais. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm#:~:text=Reconhecido%20o%20direito%20da%20pessoa,efetuados%20na%20forma%20do%20caput%20.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. 17 mar. 2023.

BRASIL. **Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.045, de 27 de abril de 2021**. Institui o Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, Brasília, DF, 2021a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Mpv/mpv1045.htm. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.740, de 5 de julho de 2021**. Prorroga o Auxílio Emergencial 2021 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), instituído pela Medida Provisória nº 1.039, de 18 de março de 2021, 2021b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Decreto/D10740.htm. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.039, de 18 de março de 2021**. Institui o Auxílio Emergencial 2021 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), 2021c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Mpv/mpv1039.htm. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. **Ambiente de Negócios**. Brasil registrou abertura de 3.838.063 novas empresas em 2022. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/brasil-registrou-abertura-de-3-838-063-novas-empresas-em-2022> Acesso em: 23 mai. 2023.

BURGARELLI, G. **Micro e pequenos empreendedores em tempos de covid: um estudo das estratégias de sobrevivência em tempos de pandemia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35983/1/MicroPequenosEmpreendedores.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

CALDEIRA, J. L. O. **Negócios durante a pandemia: que tal empreender através do Instagram?** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15056/1/JCaldeira.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CALÇA, K. G.; MACIEL, M. D. A.; ADÃO, S. A. R. C. Unemployment and entrepreneurship in the covid-19 pandemic and its effects on brazilian Society. **Rev. Adm. UFSM, Santa Maria**, p; 743-759, 2022.

CONASS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Carta dos secretários estaduais de saúde à nação brasileira**. CONASS, 02 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.conass.org> Acesso em: 24 fev. 2023.

COSTA, J. S.; BARBOSA, A. L. N. H.; HECKSHER, M. **Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da Covid-19**. Brasília, Ipea, 2021. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/243037/1/td-2684.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

COSTA M. S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, v. 54, n. 4, 2020.

DUARTE, L. P. S. S.; MARCHETTO, M. Compensação de CO2 em Eventos. Estudo de Caso: Feira do Empreendedor–MT, Edição 2011. **E&S Engineering and Science**, v. 1, n. 1, p. 103-115, 2014.

ENES, W. M. Pequenos negócios em tempos de COVID-19: impacto e estratégias de sobrevivência. **Rev. Engenharia de Interesse Social**, v. 7, n. 9, 2022.

Em um ano de pandemia, 377 brasileiros perderam o emprego por hora. **Portal G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/24/em-um-ano-de-pandemia-377-brasileiros-perderam-o-emprego-por-hora.ghtml> Acesso em: 27 fev. 2023.

Empreende na informalidade? Tire suas dúvidas e veja as vantagens da formalização. **Portal G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/vae/noticia/2022/05/06/empreende-na-informalidade-tire-suas-duvidas-e-veja-as-vantagens-da-formalizacao.ghtml>. Acesso em 24 fev. 2023.

FRANCO, D. V.; FERRAZ, D. L. S. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cad. EBAPE.BR**, V. 17, P. 844-856, 2019.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil 2019**. GRECO, S. M., *et al.* (Coord.). Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wpcontent/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.

GRIEBELER, M. P. D. Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos. 1. ed. Rio Grande do Sul: **Editora Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT/RS)**, 2017.

HECKSHER, M. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Mercado de trabalho: a queda da segunda quinzena de março, aprofundada em abril**. Brasília: Ipea, 2020. (Carta de Conjuntura, n. 47).

GOVERNO FEDERAL. **Brasil ultrapassa a marca de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/brasil-ultrapassa-a-marcade-10-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>. Acesso em: 08 mar. 2023.

GUIMARÃES, C. P. *et al.* O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. **Pensar acadêmico**, v. 20, n. 1, p. 93-105, 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,6% e taxa de subutilização é de 29,3% no trimestre encerrado em maio**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31254-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-29-3-no-trimestre-encerrado-em-maio>. Acesso em: 04 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MACHADO, V. T. *et al.* Individual microentrepreneur: an analysis of the challenges faced in the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 49776-49793, 2021.

MARSH & MCLENNAN COMPANIES. **Pandemic Readiness: Risk Finance and Mitigation Strategies**, p. 5-7, 2020. Disponível em: <https://www.marshmclennan.com/insights/publications/2018/oct/pandemic-readiness.html>. Acesso em: 27 fev. 2023.

PINHEIRO, J. D.; FERREIRA NETO, M. N. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. (Online). 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

RATTEN, V. Coronavirus (covid-19) and entrepreneurship: changing life and work landscape. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 32, n. 5, p. 503-516, 2020.

RODRIGUES, A. S. **A reestruturação produtiva, o desemprego estrutural e as relações com o empreendedorismo por necessidade na cidade de Imperatriz/MA**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Humanas/Sociologia) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2019.

Disponível em:

<https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5250/1/ADNAELDASILVARODRIGUES.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SANCHES, D. Coronavírus: OMS decreta pandemia; o que muda nos cuidados com a saúde? **UOL**, 2020. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/11/coronavirus-oms-decretapandemia-mas-o-que-isso-muda.htm>. Acesso em: 24 fev. 2023.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Brasília, 2017. Disponível em:

[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD)

[empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acesso em: 04 mar. 2023.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Mas afinal o que é empreendedorismo?** Brasília, 2021a. Disponível em:

<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/> Acesso em: 24, fev 2023.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Feira do empreendedor: o que é?** Brasília, 2021b. Disponível em:

[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/subPaginas/feira-do-](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/subPaginas/feira-do-empreendedor,a63516840c212810VgnVCM100000d701210aRCRD)

[empreendedor,a63516840c212810VgnVCM100000d701210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/subPaginas/feira-do-empreendedor,a63516840c212810VgnVCM100000d701210aRCRD). Acesso em: 24 fev 2023.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Saiba como o Sebrae pode ajudá-lo a aprimorar seu negócio**. Brasília, 2022a.

Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/saiba-como-o-sebrae-pode-ajuda-lo-a-aprimorar-seu-](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/saiba-como-o-sebrae-pode-ajuda-lo-a-aprimorar-seu-negocio,9cb22d59d26fa510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Consultoria,%C3%A1reas%20de%20conhecimento%20da%20inova%C3%A7%C3%A3o)

[negocio,9cb22d59d26fa510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Consultoria,%C3%A1reas%20de%20conhecimento%20da%20inova%C3%A7%C3%A3o](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/saiba-como-o-sebrae-pode-ajuda-lo-a-aprimorar-seu-negocio,9cb22d59d26fa510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Consultoria,%C3%A1reas%20de%20conhecimento%20da%20inova%C3%A7%C3%A3o) Acesso em: 24, fev 2023.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **MEI representa: a importância do microempreendedor no cenário político**. Brasília, 2022b. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20MEI%20%20portanto%20%20tem%20a,o%20seu%20neg%C3%B3cio%20se%20desenvolv)

[representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20MEI%20%20portanto%20%20tem%20a,o%20seu%20neg%C3%B3cio%20se%20desenvolv)

[politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20MEI%20%20portanto%20%20tem%20a,o%20seu%20neg%C3%B3cio%20se%20desenvolv](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20MEI%20%20portanto%20%20tem%20a,o%20seu%20neg%C3%B3cio%20se%20desenvolv) a.. Acesso em: 23 mai. 2023.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais**. Brasília, 2023.

Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais)

[individuais](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais),e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Os%20Microempreendedores%20Individuais%20(MEIs)%20comp%C3%B5em,de%20empresas%20formais%20do%20pa%C3%ADs. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA, E. R. **Microempreendedor individual: dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara-RS**. 2015. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/163188/Elisandra%20Ribeiro%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SIMÃO, O. M. *et al.* Crescimento de microempreendedores no estado de Mato Grosso: evidências do período de Pandemia do Covid-19. **Encontro de Iniciação Científica da Ajes**, 2021. Disponível em: https://www.eventos.ajes.edu.br/iniciacao-cientifica/uploads/arquivos/62439eba88858_CRESCIMENTO-MEI.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

SOARES, A. F.; MOURA, G. F.; DIAS, R. S. O. O impacto da pandemia do Covid-19 no empreendedorismo: um estudo acerca da percepção dos empreendedores do município de Resende – RJ. **XVIII SEGeT**, 2021. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/7232137.pdf> Acesso em: 24 fev. 2023.

SOBRAT. SOCIEDADE BRASILEIRA DE TELETRABALHO E TELEATIVIDADES. **Orientação para a implantação e prática do teletrabalho e home office**. São Paulo, p. 7, 2020. Disponível em: <https://www.sobratt.org.br/site2015/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Teletrabalho.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

TOMETICH, P. Empreendedorismo—um conceito impreciso. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, v. 4, n. 1, 2020.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.

Departamento de Ciências da Administração/UFSC, p. 129-149, 2009. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/50963526/LIVRO_METODOLOGIA_DE_EESTUDO_E_DE_PESQUISA__EM_ADMINISTRACAO_PUBLI.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

ZANOBIA, L. IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado.

Revista Veja, Editora Abril, Publicado em 30 nov 2021. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>. Acesso em: 24 fev. 2023.